

# MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR DO CAMPO NO SUDOESTE DO PARANÁ: A INFLUÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS (ONGs) INTERNACIONAIS

João Paulo Danieli <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho faz parte de pesquisa já concluída, onde teve como objeto de investigação a: educação popular e do campo e, os movimentos sociais da região Sudoeste do Paraná. Dessa pesquisa, levantou-se as propostas e experiências educacionais construídas pelas organizações e movimentos nessa região. Essas propostas, foram essenciais e fundamentais para a formação humana, técnica e educacional da população regional. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é mostrar que o surgimento dos movimentos e organizações sociais, bem como o desenvolvimento de uma educação popular teve influência internacional. Para se pensar e construir um projeto regional, pautado em aspectos de formação, capacitação e orientação administrativa e educacional, os líderes locais, com a participação de missionários religiosos, buscaram recursos financeiros através das Organizações Não-Governamentais – ONGs, de vários países, como: Bélgica, Alemanha, França, entre outros. Assim, buscaremos apontar a contribuição dessas ONGs para o desenvolvimento regional, mais do que isso, foi o fortalecimento e a construção de uma identidade regional própria, baseada na realidade do sujeito da região Sudoeste do Paraná. O trabalho foi estruturado por meio da análise de fontes bibliográficas, articuladas a fontes primárias como: revistas, vídeos, jornais e relatórios.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais, Educação Popular, ONGs, Sudoeste do Paraná.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como base de referência, uma pesquisa já realizada no Mestrado, tendo como objeto de estudo: Movimentos Sociais e a Educação do Campo no Sudoeste do Paraná (DANIELI, 2014). Dessa pesquisa, buscamos identificar o surgimento dos movimentos sociais e o desenvolvimento de uma educação popular, construída por esses movimentos.

Os movimentos sociais da região investigada, surgem a partir da década de 1960. Quando alguns líderes religiosos, missionários belgas, que atuavam na região desde o movimento migratório, que aconteceu na década de 1940, perceberam as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que aqui viviam. Nesse intuito, começaram a organizar as pessoas na luta por direitos e enfrentar os problemas regionais, como: econômicos, falta de serviços públicos (educação e saúde), assistência e formação técnica. Como bem expressa Padre Jef,

---

<sup>1</sup> Professor Colaborador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Francisco Beltrão – PR. Doutorando em Educação pela UNIOESTE - PR, Campus Cascavel. E-mail: [joapaulojb@gmail.com](mailto:joapaulojb@gmail.com).

um dos principais missionários, que ajudou nesse processo. “O desprezo total do agricultor. O agricultor sofria, se esborrachava tudo, não tinha condições nenhuma, de médico, escola e tudo isso era um sofrimento” (ASSESOAR, DVD, 1996).

Depois de pensado e criado alguns movimentos, como: Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR, Sindicatos, Cooperativas, entre outros, foi pensado em um projeto educacional que contribuísse com as pessoas do meio rural. Nisso, foi construído uma proposta de uma educação popular, ou seja, uma educação que levasse em conta a própria realidade local e dos sujeitos sociais, não anulando as práticas que os mesmos já tinham construído ao longo de geração, e sim levar um conhecimento científico, para fortalecer as experiências já desenvolvidas por esses agentes locais. Dessa forma foram pensadas propostas de formação, de orientação, assistência técnica e educacional.

Mas, se temos o surgimento de várias organizações e movimentos sociais na região, bem como a construção de uma Educação Popular do campo, muito se deve as Organizações Não Governamentais – ONGs internacionais. Os missionários, que em sua maioria eram europeus, buscaram junto as mesmas, recurso financeiro para desenvolver os projetos regionais. Como exemplo, os missionários criaram na Bélgica o DISOP, uma organização de cooperação e desenvolvimento, específica para a região Sudoeste do Paraná. Essa e muitas outras, foram essenciais para o desenvolvimento regional.

Tendo apresentado brevemente a proposta, vamos dividir o trabalho em três momentos. Num primeiro momento o que são as ONGs, onde e como atuam. No segundo momento, fazer breves apontamentos sobre o Sudoeste do Paraná. Por fim, no último momento, mostrar algumas dessas organizações internacionais viabilizaram o surgimento dos movimentos sociais e a construção de uma educação popular do campo na região.

## 2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração desse trabalho, a metodologia de pesquisa sobre o objeto de estudo, foi realizado a partir de *levantamento bibliográfico*. Num primeiro momento com documentos, específicos do tema e posteriormente livros que analisam e comentam a temática, contribuindo para construir a fundamentação teórica e para ser coerente com a trajetória histórica do tema.

Para tal levantamento bibliográfico em que se estrutura o trabalho, o referencial teórico está sustentado em fonte primária e histórica, como: relatórios dos movimentos sociais, revistas antigas como a Cambota, diagnósticos, pesquisas, jornais e vídeos. Para

contribuir com a temática, traz-se discussões de autores regionais (Sudoeste do Paraná), como: Claudino Domingo Veronese, Rui Christovam Wachowicz, Justino Rafagnin, Valdir Duarte, Lindomar Bonetti, entre outros.

### **3. ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS – ONGS INTERNACIONAIS:**

As Organizações não-governamentais, ou como conhecemos, ONGs, são conhecidas pelas suas práticas de atuação, sejam de forma assistencialista, ou na forma de apoio financeiro em várias áreas da sociedade civil. São definidas como não lucrativas, que se organizam entre pessoas da sociedade civil que se mobilizam para contribuir com a sociedade e são identificadas como associações, instituições, fundações, etc., tendo um estatuto e com registro de pessoa jurídica.

Segundo a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – ABONG, fundada em 1991, define em seu estatuto, no art. 2º, o que é uma ONGs.

Para efeito do disposto neste estatuto, são consideradas Organizações Não Governamentais-ONGs, as entidades que, juridicamente constituídas sob a forma de fundação ou associação, todas sem fins lucrativos, notadamente autônomas e pluralistas, tenham compromisso com a construção de uma sociedade democrática, participativa e com o fortalecimento dos movimentos sociais de caráter democrático, condições estas, atestadas pelas suas trajetórias institucionais e pelos termos dos seus estatutos. (ABONG, 2020).

A sigla ONGs, começou a ser usado pós segunda guerra mundial. “O termo “ong” foi cunhado pela ONU, em 1946, que o definiu como toda organização não estabelecida por acordo intergovernamental” (TEIXEIRA apud TAVAVES, 2002, s/p). Que tinham como objetivo ajudar no desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, ou como denominam, terceiro mundo.

No Brasil, essas organizações começam a atuar a partir da década de 1950. “Num primeiro momento, o termo foi usado no Brasil apenas para definir as organizações internacionais que financiavam projetos de organizações brasileiras” (TEIXEIRA, 2002, s/p.). Na região Sudoeste do Paraná, elas começam a ser atuante a partir da década de 1960, quando os Missionários do Sagrado Coração – MSC, buscaram apoio e recurso para o desenvolvimento regional, junto as ONGs internacionais.

A atuação dessas organizações está em todas os setores da sociedade. Seja na promoção da assistência social, no desenvolvimento econômico e social do combate a

pobreza, na promoção da cultura popular, fortalecimento de outras entidades e de movimentos sociais, da educação, entre outros setores.

Segundo Teixeira (2002, s/p), é preciso destacar a ligação das ONGs com três setores importantes, na configuração dessas entidades: “as agências de financiamento internacional, o relacionamento com movimentos sociais a que estão de alguma forma vinculadas ou com setores sociais com os quais se relacionam e as relações com o Estado”. No Sudoeste do Paraná, temos a ligação das mesmas com os movimentos sociais. Desde a criação dos movimentos na região até os projetos desenvolvidos na área de formação técnica, orientação e educação, houve aporte financeiro dessas ONGs internacionais. Muito do que foi desenvolvido na região, se deve a elas, como será pontuado nesse momento.

#### **4. APONTAMENTOS HISTÓRICOS DO SUDOESTE DO PARANÁ**

O povoamento do Sudoeste do Paraná foi marcado por um longo processo de ocupação. Tem-se registros das primeiras ocupações extensivas desde o final do século XIX pelos lusos brasileiros, índios e caboclos, que aqui residiam e tiravam suas fontes de renda das riquezas naturais, como a erva-mate, a criação de suínos, entre outras atividades. A ocupação intensiva das terras da região ocorreu a partir da década de 1940, com a política da “Marcha para o Oeste”, do Presidente Getúlio Vargas.

O Sudoeste do Paraná teve seu ápice populacional a partir da Criação da Colônia Agrícola General Osório – CANGO, em 1943. A intenção da União era proteger as áreas fronteiriças e promover o esgotamento populacional em algumas regiões, como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Essa forma de colonização desencadeou no ano de 1957, um conflito social que marcou a Região até os dias de hoje. As terras, compreendidas como Glebas Missões e Chopim, que foram destinadas aos migrantes, estavam em disputa judicial entre o Governo Federal e Estadual. Segundo Wachowicz (1987, p. 151-152, 169), em 1950, Moises LupiÓN, governador do Estado do Paraná, a fim de beneficiar seus cabos eleitorais, pagou com terras públicas o trabalho da campanha, passando a Gleba Missões para Companhias Imobiliárias, que ao abrirem os escritórios na região, começaram a fazer as cobranças dessas terras, alegando serem proprietárias do espaço.

Alguns colonos conseguiram pagar pelas terras, outros ficaram devendo uma parte, mas a grande maioria não tinha recursos financeiros. Por isso, eram obrigados a assinar notas promissórias das dívidas. A indignação por pagar algo que foi prometido sem custo virou revolta, quando as companhias passaram a contratar jagunços para fazer tais cobranças. Além

de aumentarem o preço das terras, usavam de violência física, executando inúmeros assassinatos de homens, mulheres e crianças. (WACHOWICZ, 1987, p. 172).

A situação desembocou na Revolta de 1957, onde colonos e posseiros, juntamente com o exército, mobilizaram a região para expulsar as companhias imobiliárias. No dia 10 de outubro do mesmo ano, foram “destruídos” os escritórios e executada a prisão de alguns jagunços. Com apoio de lideranças locais e estaduais, reivindicou-se ao Governo Federal a legalização dessas terras. Para isso, o Presidente da República criou em 1962, o Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná – GETSOP. Encerrando os trabalhos de titulação, em 1973.

A revolta promoveu força organizativa e de solidariedade muito forte entre as pessoas. Mesmo com essas características, a região sofria com grandes necessidades e problemas sociais, como a falta de atendimento à saúde, à educação, ao transporte e especialmente ao setor da agricultura, por ser uma região totalmente agrícola. Além do mais, o Sudoeste era uma região isolada dos grandes centros urbanos e sua locomoção era precária.

O cotidiano da região ganhou vida nova com a chegada de um grupo de Padres Belgas do Sagrado Coração de Jesus – MSC, no início da década de 1960. A Região desde 1949 já contava com o trabalho do padre belga Ulrico Staeljanssens. Esse grupo vinha motivado e com ideias novas, do Concílio Vaticano II (1962-1965), que pregava a presença da Igreja mais próxima das pessoas e de suas necessidades.

Os profissionais liberais e os missionários começaram a realizar “um trabalho de reflexão a respeito da Doutrina Social da Igreja e de organização dos pequenos agricultores da região Sudoeste, visando fortalecer sua capacidade de intervenção junto ao poder público” (DESER, 1993, p. 10). Para isso, os padres promoviam encontros formativos com grupos de famílias, a fim de incentivarem as ações pastorais da Igreja. Produziam textos de subsídios para capacitação e formação de lideranças comunitárias e sobre a importância de criar organizações sociais para fortalecer a coletividade.

Nesse propósito, os padres belgas, em especial o Pe. Joseph Caeckelbergh (popular Jef) juntamente com um grupo de jovens ligado a Juventude Agrária Católica – JAC criaram em 1966 a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR. Tendo como objetivo a orientação, formação e capacitação dos pequenos agricultores<sup>2</sup>, na busca de

---

<sup>2</sup> Cita-se “pequenos agricultores” ou “pequenas propriedades”, por ter claro que nesse período a região foi ocupada e dividida em pequenas propriedades. A regularização dos lotes de terra se baseou na constituição de 1946, §1º onde estabelecia que, “os Estados assegurarão aos posseiros de terras devolutas, que nelas tenham morada habitual, preferência para a aquisição de até vinte e cinco hectares” (BRASIL, 1946).

melhorar a qualidade de vida e dos serviços.

O trabalho da ASSESOAR junto às comunidades rurais, auxiliou os agricultores a desenvolverem um trabalho de organização social no campo. Organizaram-se na região, movimentos sociais como: os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, as Cooperativas, e as Associações, Movimento sem-terra – MST, entre outros.

## **5. A INFLUÊNCIA DAS ONGs INTERNACIONAIS NO SURGIMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E DA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR DO CAMPO NO SUDOESTE DO PARANÁ**

A luta pela terra teve papel importante na construção da identidade histórica do Sudoeste. Uma identidade com base na solidariedade, na cooperação, na força de mobilização e de organização, que serviu de suporte para criação de movimentos sociais na região ligados ao campo, que defenderam os agricultores, contra as injustiças e contradições do capital.

Com os crescentes problemas sociais e econômicos resultantes realizados do processo de mecanização da agricultura, possibilitou uma aliança entre o “braço” rural da Igreja Católica, os membros da agricultura familiar do Sudoeste e as nascentes organizações/movimentos sociais como a Pastoral Rural e Operária, os Sindicatos, Associações, Cooperativas e o Movimento Sem Terra. (RAFAGNIN, 2011).

Com a mudança do modo de produção agrícola, na década de 1970 (a agricultura de subsistência), e a imposição de pacotes de educação por meio do modelo de desenvolvimento proposto pela modernização da agricultura pelo capital, a educação dos camponeses, no espaço das comunidades, enfraquecem-se perdendo importância e os olhares voltaram-se para o modo de vida urbana. (RAFAGNIN, 2011).

Esse processo, entre outros, levaram ao surgimento de uma rede de organizações populares/movimentos sociais, principalmente a ASSESOAR a defender e lutar por melhores condições e pelos direitos sociais dos agricultores e trabalhadores rurais do Sudoeste do Paraná. Para essa construção, dessa rede, e, de um projeto educacional popular do campo, muito se deu pelo apoio de muitas organizações não-governamentais, principalmente as internacionais.

Em 1960, a atuação dos padres belgas se intensificou, quando a região começou a se desenvolver. Paralelo ao crescimento aumentou os problemas sociais, devido à falta de

serviços públicos como: saúde, transporte, educação, entre outros, e, a falta de preparo, de capacitação profissional e técnica das pessoas que eram na sua maioria agricultores.

Em 1966, preocupados com esses problemas enfrentados na região, os padres criaram na Bélgica o DISOP (Desenvolvimento Integral do Sudoeste do Paraná, ou Dienst voor Internationale Samenwerking aan Ontwikkelings projecten, que traduzindo, Organização para a Cooperação Internacional a Projetos de Desenvolvimento). Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da região Sudoeste e ajudar na busca de soluções para os problemas sociais. Em entrevista ao Jornal de Beltrão (Abr. de 2013), Padre Jef, o idealizador da ASSESOAR, assim definiu o DISOP,

Entidade belga de apoio ao desenvolvimento no terceiro mundo – que ajudou nas lutas populares capacitou catequistas, organizou grupos de reflexão em família, preparou líderes, auxiliou na formação de sindicatos, formou jovens para lideranças políticas e religiosas, enfim, viabilizou o acesso à educação e à cultura.

Essa foi umas das primeiras ações dos Missionários, em desenvolver no país de origem uma organização não-governamental, internacional, com objetivo de arrecadar recursos para ajudar a região. Nessa ótica, com a preocupação em atender as necessidades agrícolas, especialmente dos pequenos agricultores, fez com que esses missionários, juntamente com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais criassem em 1964, a primeira Cooperativa de produção do Sudoeste do Paraná, denominada Cooperativa Agrícola Mista de Francisco Beltrão – COMFRABEL, em Francisco Beltrão. No ano seguinte, criou-se a Cooperativa Agropecuária Mista de Dois Vizinhos – CAMDUL em Dois Vizinhos. Somente mais tarde, na década de 1990, que as entidades regionais com apoio de um Fundo de Crédito Rotativo – FCR (criado em 1989 para ajudar na linha de crédito aos pequenos agricultores e fortalecer ações comunitárias e de associações), da MISEREOR (Obra episcopal da Igreja Católica da Alemanha para a cooperação ao desenvolvimento, fundada em 1958) e também a Agência de Cooperação da Bélgica – ACT, criam a cooperativa de crédito na Região, denominada CRESOL – Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária.

Outra ação coletiva feita pelos movimentos sociais da região, em 1993, que foi financiada pelas ONGs internacionais, é o diagnóstico do Departamento Sindical de Estudos Rurais – DESER. Esse material foi custeado integralmente pela: EZE (Evangelische Zentralstelle Für Entwicklungshilfe, instituição criada pelo Governo Alemão, que Financiava projetos desenvolvidos por igrejas, entidade religiosa e ONG com o propósito o combate à pobreza), *Pão para o Mundo – PPM* (Brot Für Die Welt, traduzindo, Combate à pobreza e ao

subdesenvolvimento); Organização Intereclesiástica de Cooperação ao Desenvolvimento – IICO; e, *Solidariedad Network* (organização especializada no desenvolvimento de cadeias sustentáveis no setor agropecuário). (DESER, 1993).

A DESER realizou várias pesquisas e diagnósticos na região, tendo como objetivo o fortalecimento dos movimentos sociais. Como referência de trabalho dessa organização, cita-se o diagnóstico: “*Movimentos Sociais no Campo na Região Sudoeste do Paraná: avaliação e perspectivas*”. “Este trabalho, especificamente, pretende analisar a trajetória histórica, a situação recente e o desempenho político dos diferentes movimentos sociais e organizações populares presentes no campo nesta região [...]” (DESER, 1993, p. 05). Para chegar a esse diagnóstico, foi realizado 599 entrevistas com agricultores, pertencentes a 28 STRs da região, além de 21 encontros municipais com lideranças locais. (DESER, 1993, p. 03, 06, 09).

Para fortalecimento das associações comunitárias do campo e das unidades familiares de produção, houve apoio com recursos da EZE, da Alemanha. Esses recursos “em sua maioria, eram oriundos de fundos públicos alemães, provenientes do Ministério do Exterior da Alemanha, cuja atenção voltava-se para os países considerados de terceiro mundo”. (BONETTI e ROTTA, 2014, p. 281).

Como apresentado, na região os movimentos sociais do campo têm ligação profunda com a ASSESOAR. Ela teve papel central no surgimento, no fortalecimento e no amadurecimento desses movimentos. Se a Associação foi importante para o desenvolvimento regional, foi graças aos apoios e parcerias, até por ser entidade sem fins lucrativos.

Segundo o vídeo institucional da ASSESOAR em comemoração aos 30 anos de existência (1996), alguns colaboradores foram lembrados, principalmente os Internacionais, que contribuíram para essa construção histórica dos movimentos, como: *EZE, Pão para o Mundo, ELJ* (Evangelischen Landjugend Bayern, traduzindo, organização Evangélica da Juventude Rural), *BIW* (organização Evangélica de Bremen), *MISEREOR*, essas da Alemanha; o *VASTENAKTIE/CEBEMO* (Apoio a projetos de emancipação social e progresso econômico de grupos marginalizados), *Solidariedad Network* e a fundação *AMA*, da Holanda; da França o *CCFD* (Comité Catholique Contre la Faim et pour le Développement, traduzindo, Comitê Católico contra a Fome e pelo Desenvolvimento) e a fundação *DCV-IVA*; a fundação *LWR e IAF* (Fundação Interamericana, para promover o desenvolvimento e a autoajuda externa, criada em 1969), dos Estados Unidos; *DYP* do Canadá; o Conselho de Educação de Adultos da América Latina e do Caribe – *CEAAL*; Fórum Social Mundial – *FSM*; Processo de Articulação e Diálogo – *PAD* (que é uma rede formada por sete agências ecumênicas europeias de distintos países). (ASSESOAR, 1996, DVD).



Como se pode perceber em sua maioria essas entidades/organizações são religiosas ou o seu público-alvo são entidades e associações ligadas à religião, como é o caso da ASSESOAR. Essas entidades citadas, em sua grande maioria contribuíram também para a construção da educação popular do campo na região.

Um das primeiras propostas feitas pelos movimentos com a contribuição dessas organizações<sup>3</sup> foi convidar, em 1972, um casal belga, Renato e Livie para virem à região, ajudar na construção de uma proposta educacional do campo. Dessa ajuda foi desenvolvido o projeto *Escolas Familiares Rurais – EFR*, que iria trabalhar com jovens do município de Francisco Beltrão. (DANIELI, 2014, p. 144). A revista CAMBOTA (1973, dez., p. 04), assim publicou:

No sentido de preparar os jovens para sua futura profissão, surgiram em 1972, as Escolas Familiares Rurais – EFR. Através do método usado nestas escolas, existe um contato contínuo dos jovens com os pais e vizinhos (os alunos fazem as tarefas que recebem da escola com a ajuda dos pais, irmãs e vizinhos) e os alunos não ficam separados dos seus trabalhos na lavoura. Em 1972 e 1973, 150 jovens de várias localidades de Francisco Beltrão, participaram nas escolas familiares de Água Vermelha, Pedreiro e km 20.

Por meio dos trabalhos já realizados das EFR, foi pensado em uma escola específica da realidade local dos agricultores, nascendo a *Escola de Educação Comunitária de Agricultores - EECAs*. Segundo Duarte (1997, p. 21), essa escola preocupou-se com a educação dos adultos, onde os mesmos se reuniam para estudar em alternância. A ideia dessa Escola estava centrada na possibilidade da implantação de uma Escola Familiar Agrícola – EFAs ou uma Casa Familiar Rural – CFRs, mas essa proposta parou em 1975, com a chegada em intercâmbio de um casal francês<sup>4</sup>, Geraldo e Catarina, que após fazerem um diagnóstico sócio organizativo aonde a escola abrangia, apontando a falta de condições organizativas das comunidades. As EECAs, foram sendo interrompidas e extintas gradativamente.

Depois desses trabalhos, os movimentos sociais propuseram outras ações como: os *Grupos de Agricultura Alternativa*, onde as pessoas “reuniam-se para discutir sobre problemas locais e regionais, na busca de encontrar soluções de uma agricultura alternativa”

---

<sup>3</sup> Em levantamento nos documentos, não se encontrou registro de qual organização eles faziam parte, apenas sinalizou que eram ligados a ONGs daquele país. (DUARTE, 1997).

<sup>4</sup> O casal era Geraldo e Catarina. Segundo Veronese (1998, p. 217), era franceses devido à ASSESOAR manter intercâmbio com entidades daquele país. O casal de técnicos franceses, após a decisão de não desenvolver o trabalho das ECAs, passaram “seus três anos de trabalho na ASSESOAR atuando junto aos grupos de casais que manifestavam interesse pelo desenvolvimento de uma prática agrícola em suas propriedades que fosse alternativa à do modelo modernizador imposto pelo interesse do capital”.

(DANIELI, 2014, p. 145). Ainda na década de 1970 e no início da década de 1980, foi proposto a criação dos *Monitores e Monitoras Agrícolas*, com a intenção capacitar, formação profissional e técnica dos agricultores da região; e, dos *comitês educativos*, pela CONFRABEL, que fortaleceram os trabalhos pedagógicos e formativos dos agricultores através de uma educação rural. (DANIELI, 2014, p. 145-146).

“Esses trabalhos formativos carregavam a certeza de uma proposta de Educação popular, que beneficiaria a classe dos agricultores da região”. (DANIELI, 2014, p. 145-146). Para dar continuidade nessa proposta educacional popular do campo, os movimentos sociais, tendo a claro que a educação deveria ser construída pelos próprios sujeitos sociais, rediscutiram na década de 1990, o projeto extinto, as EECAs, organizando agora um projeto pedagógico denominada: *Escolas Comunitárias de Agricultores – ECAs*. As escolas aconteceram entre os anos de 1991 a 1995 em alguns municípios da região<sup>5</sup>.

Para a construção dessas escolas, houve a participação direta da ASSESOAR, dos STRs, das Cooperativas, das Associações e das Prefeituras Municipais a partir das secretárias da agricultura e da educação de abrangência da escola, da CIAPA (Central Intermunicipal de Pequenos Agricultores), entre outras (DANIELI, 2014, p. 147). Destaca-se aqui o apoio e o financiamento das organizações da: da Holanda VASTENAKTIE/CEBEMO para a construção desse projeto (DAMBROS et al., DVD) e da EZE da Alemanha (ASSESOAR, 1996, p. 04). Além da CCFD da França, da Pão para o Mundo – PPM e ELJ, da Alemanha. “Tais entidades da Europa e da América do Norte são organizações que arrecadam dinheiro através de campanhas e impostos nesses países e financiam projetos nos países em desenvolvimento”. (BONETTI e ROTTA, 2014, p. 281).

A parceria instituída com a Entidade Vastenaktie/CEBEMO, que representa a Igreja Católica da Holanda e financiava a educação para o desenvolvimento como parte de um processo de formação política, tinha por finalidade apoiar atividades em países em desenvolvimento destinadas à emancipação social e ao progresso econômico de grupos marginalizados. (BONETTI e ROTTA, 2014, p. 282).

Pelo aporte de investimentos que os movimentos sociais receberam das organizações internacionais, para a difusão dos programas que incentivaram o desenvolvimento local, formação técnica, educacional e de orientação, foram essenciais para as políticas sociais para as pessoas do campo da região Sudoeste do Paraná. (BONETTI e ROTTA, 2014, p. 282).

---

<sup>5</sup> Entre os municípios que tiveram alunos ou foi implantado uma ECAs, destacamos Francisco Beltrão, Salgado Filho, Verê, Marmeleiro, Renascença, Flor da Serra do Sul, Ampére, Santa Isabel, Realeza, Pranchita, Capanema, entre outros.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a intenção de mostrar a participação das Organizações Não-Governamentais – ONGs e suas contribuições para o surgimento das organizações e movimentos sociais, bem como, para a construção de propostas e experiências educacionais, no Sudoeste do Paraná.

Como foi apresentado brevemente, a região Sudoeste do Paraná, em sua ocupação populacional a partir da década de 1940, sofria muitas dificuldades, que eram sentidas pelas pessoas que aqui residiam. Por ser uma região isolada dos centros urbanos e da capital, havia pouca interferência de ações e políticas governamentais, para assistência, saúde e educação. Por isso, os líderes locais e os missionários pensaram em organizações e movimentos que pudessem representar essas pessoas na construção de um projeto regional, onde beneficiasses a todos. Assim sendo, surgiu a ASSESOAR, os Sindicatos, as Cooperativas e outras organizações. Depois disso foi organizar experiências e propostas que ajudasse no dia a dia dessas pessoas, a partir da capacitação, orientação, formação técnica e de assistência. E as escolas formativas, como: EFR, EECAs, Grupo de Agricultura Alternativa, Monitores e Monitoras Agrícolas e as ECAs, são a comprovação da necessidade que se tinha e que deram resultado. Mas, isso só foi possível, por conta da participação das ONGs Internacionais.

A região, desde o início do século XX, era totalmente rural, se vivia a partir da agricultura, por isso necessitava de ajuda externa. Essa ajuda veio a partir das ONGs Internacionais, que tinham como objetivo ajudar os países com dificuldades financeiras. Esses projetos educacionais, bem como, o surgimento das organizações e movimentos, teve participação e influência das ONGs. É possível afirmar, sem nenhum exagero, que a região Sudoeste do Paraná se desenvolveu por conta dessa contribuição e aporte financeiro.

Conclui-se, apontando que essa temática é ampla, tendo muito a ser aprofundada e discutida. Ficando para um próximo trabalho, apresentar e detalhar com mais afinco, um desses projetos, mostrando qual era os objetivos, o público-alvo, os valores destinados e como era executado esse trabalho aqui na região.

## 7. REFERÊNCIAS

ABONG (Associação Brasileira de Organização não-governamentais). **Estatuto Social**. Disponível em: <https://abong.org.br/quem-somos/estatuto-social/>. Acesso em: 15/ jun. 2020.

ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural). Escolas Comunitárias de Agricultores. In: ASSESOAR. **Programa de Educação Rural: plano do 1º semestre – ações**. Avaliação semestral de 1996. Relatório interno, 1996.

ASSESOAR. **30 anos da ASSESOAR**. Apresentação: Companhia de Teatro THESPIS. Filme-vídeo. Produção: ASSESOAR. Francisco Beltrão, Paraná, 1996. DVD, 45m.

BONETTI, L. W.; ROTTA, M. **Educação do Campo: a contribuição Política e Educativa e da Associação de Estudos, Orientações d Assistência Rural – ASSESOAR**. Revista HISTEDBR On-line, nº 58, set. 2014. Campinas – SP, 2014. p. 276-290.

BRASIL. **Constituição de 1946**. 18 de Setembro de 1946. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao46.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm). Acesso: 12 maio, 2014, BRASIL, 1946.

CAMBOTA, Rev. **Pra início de conversa**. Francisco Beltrão/PR, ano I, nº 01, dez. de 1973.

DANIELI, João Paulo. **Educação do Campo e Movimentos Sociais no Sudoeste do Paraná: lutas, redes e alguns apontamentos**. 2014, 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR, 2014.

DAMBROS, V.; et al. **As Escolas Comunitárias de Agricultores: no rebrotar da esperança**. Filme-vídeo. Produção: Escolas Comunitárias de Agricultores. Francisco Beltrão, Paraná, ASSESOAR. DVD, 42m.

DESER (Departamento Sindical de Estudos Rurais). **Movimentos Sociais no Campo na Região Sudoeste do Paraná: avaliação e perspectivas**. Fco. Beltrão: DESER, dez. de 1993.

DUARTE, Valdir P. **Construindo Escola na Roça: Escolas Comunitárias de Agricultores**. 2ª edição. Francisco Beltrão – PR: ADMR Artes Gráficas e Editora, 1997. 147 p.

JORNAL DE BELTRÃO. **O padre belga que criou a ASSESOAR**. 14 de abril de 2013. Francisco Beltrão, 2013. Disponível em: <http://www.jornaldebeltroa.com.br/entrevista/o-padre-belga-que-criou-a-assesoar-109220/>. Acesso: 15 de Janeiro de 2014.

RAFAGNIN, Justino. Francisco Beltrão. **Entrevista concebida** no dia 15 de agosto de 2011, á João Paulo Danieli.

TEIXEIRA, Ana C. A atuação das organizações não-governamentais: entre o Estado e o conjunto da sociedade. In: DAGNINO, E. (Org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 143-186.

VERONESE, Claudino Domingos. **O papel pedagógico da ASSESOAR no apoio à construção da cidadania dos ex-posseiros do Sudoeste do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Ijuí. Ijuí/RS, 1998. 244p.

WACHOWICZ, Rui Christovam. **Paraná, Sudoeste: Ocupação e Colonização**. 2ª ed., Curitiba: Ed. Vicentina, 1987. 248p.